

O servidor em foco

Nem só de processos jurídicos e administrativos vive o servidor do TRF5



Olha o túnel! Todos se divertiram na festa de São João 2011



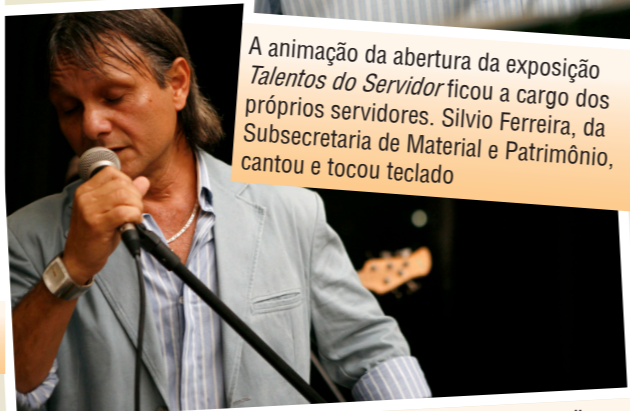
Servidoras comemoram sucesso na II Olimpíada da Justiça Federal da 5ª Região



A animação da abertura da exposição *Talentos do Servidor* ficou a cargo dos próprios servidores. Silvio Ferreira, da Subsecretaria de Material e Patrimônio, cantou e tocou teclado



E Raquel Falcão, da Distribuição, deu um show com o microfone



Até Roberto Carlos apareceu para prestigiar a festa! Meidson Coelho, da Secretaria Administrativa, entoou canções do Rei com o maior estilo



Servidoras interagem durante a exposição *Talentos do Servidor*



A criançada foi destaque no Projeto Criança Talento



Festa de fim de ano anima e confraterniza



EXPEDIENTE

Esta é uma publicação especial da Semana do Servidor do Tribunal Regional Federal da 5ª Região - TRF5, coordenada pela Divisão de Comunicação Social

Presidente
Des Fed **Paulo Roberto de Oliveira Lima**
Vice-Presidente
Des Fed **Rogério de Meneses Fialho Moreira**
Corregedor Geral
Des Fed **Vladimir Souza Carvalho**

Desembargadores Federais: **Lázaro Guimarães, José Maria Lucena, Geraldo Apoliano, Margarida Cantarelli, Francisco Cavalcanti, Luiz Alberto Gurgel, Paulo Gadelha, Francisco Wildo, Marcelo Navarro, Manoel Erhardt, Francisco Barros Dias, Edilson Nobre.**

Jornalista Responsável e Edição
Isabelle Câmara - DRT/PE: 2528

Textos
Suzan Vitorino
Tayza Lima

Fotografias
Juliana Galvão
Marcos Costa

Editoração
André Garcia

TRF5 *a seu Serviço* 2011

JUSTIÇA FEDERAL

Boletim especial da Semana do Servidor do TRF5

Ano 1, Nº 1 • Recife | 27 de outubro 2011 | quinta

Um brinde ao servidor

Por Paulo Roberto de Oliveira Lima
Presidente do TRF5

No dia do servidor público, há o que comemorar? Há o que lastimar? O momento é de indignação e revolta ou de celebração e júbilo? Penso que há motivos para todos estes sentimentos, ainda que conflitantes.

Indignação com as coisas desmanteladas do Estado brasileiro, com as notícias de corrupção, fraudes, desperdícios! Lamento com a pouca valorização do servidor, que segue sendo indevidamente visto como desinteressado e improdutivo. Revolta com a ausência de atualização dos vencimentos e com o aviltamento da previdência.

Mas, também, há motivos de celebração e júbilo. Celebração de um serviço público de qualidade, da implementação de significativo aperfeiçoamento das ferramentas tecnológicas utilizadas, de um ambiente de trabalho profissional, harmônico e responsável. Júbilo pelo florescer de um novo servidor. Aquele que tem amor às coisas bem feitas, que encontra no trabalho sua realização pessoal, que veste literalmente a camisa, se apropriando das



vitórias da Administração e sofrendo com seus revezes; que enxerga na pulverização de seus senhores – o público – a liberdade e a altivez de quem não

está senão sob o jugo de sua própria consciência. Ergamos a taça e brindemos, com orgulho justificado, nossa singularíssima condição.

A ordem social das coisas

Código de Conduta da Justiça Federal apresenta um conjunto de atitudes éticas que qualificam as relações de trabalho

A ética está entranhada no nosso cotidiano. Em qualquer diálogo, ela é lembrada para que se tenha um cuidado especial ao lidar com as pessoas envolvidas na discussão, expondo o próprio ponto de vista e respeitando o dos outros. Quando deixada de lado, sua ausência grita pela busca do cumprimento de normas e etiquetas socialmente estabelecidas. Apesar de a ética anteceder a qualquer lei, os servidores da Justiça Federal têm o seu próprio Código de Conduta, insti-

tuído pelo Conselho da Justiça Federal (CJF) em abril deste ano.

O documento, que se aplica a todos os servidores e gestores do Conselho e da Justiça Federal, oferece um conjunto de atitudes que orientam o comportamento e as decisões institucionais, assegurando que as ações empreendidas pelos integrantes da Justiça, de primeiro e segundo graus, preservem a missão desses órgãos e que os atos delas decorrentes reflitam probidade e conduta ética.

Segundo reza o Código, a conduta

dos servidores federais deve ser regida pelos princípios da integridade, lisura, transparência, respeito e moralidade. Portanto, não são aceitas atitudes discriminatórias ou preconceituosas de qualquer natureza em relação a etnia, sexo, religião, estado civil, orientação sexual, faixa etária e condição física especial. Também são condenados os atos que caracterizem intimidação, hostilidade ou ameaça, humilhação por qualquer motivo e assédio moral e sexual.



Serviço público de qualidade

Por Marcos Netto
Diretor-Geral

O serviço público já foi visto como um lugar de pouca produtividade, desatenção aos que dele solicitam auxílio, não cumprimento de horário, comodismo profissional, para não dizer incompetência. Ariano Suassuna, em seu “Auto da Compadecida”, tece um diálogo no qual Jesus diz a Maria, sua mãe, que pare de se compadecer com todos que lhe pedem socorro, senão: - “o inferno vai ficar igual a uma repartição pública; existe, mas não funciona”. Apesar da verve cômica do “Auto” de nosso grande Ariano (sei que ele é paraibano, mas pernambucano por adoção), aqui bem sabemos que o adágio não se aplica.

Em verdade, essa nunca foi a realidade deste Tribunal Regional Federal da 5ª Região – TRF5. Aqui sempre prevaleceu o cumprimento do dever, em todas as suas nuances. Profissionalismo, horários corretos, competência no desempenhar suas missões, ainda que sejam aquelas que não estejam sob os holofotes dos demais colegas ou do grande público, credor de nossos serviços.

Aqui, neste TRF5, sempre se trabalhou muito, com o denodo característico de uma repartição pública exemplar, que não só atende bem as pessoas, como presta um serviço público de qualidade. Não sem razão o TRF5 figura entre os melhores do país, inclusive em velocidade de prestação jurisdicional, apesar de todos os males de que padece o Poder Judiciário como um todo no Brasil, absolutamente sobrecarregado de demandas.

É preciso, pois, valorizar o servidor público; reconhecer sua luta diária, sua responsabilidade e compromisso com o fazer bem feito. É necessário engrandecer o trabalho diuturno desempenhado por todos os servidores que aqui labutam e que, independentemente de gozarem de estabilidade, não deslembam de suas obrigações, dia após dia.

Eventuais notas dissonantes, outrossim, devem ser corrigidas, de maneira a prevalecer a afinação dos acordes emanados pela grande massa cumpridora de seus deveres, como dito, dia após dia.

Parabéns, servidores do TRF da 5ª Região. Este Tribunal não alcançaria os píncaros da boa prestação da tutela jurisdicional do Estado sem o concurso do trabalho de todos vocês.

Há vida fora do trabalho?

Momentos de lazer são essenciais para enfrentar a rotina

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define qualidade de vida como a percepção do indivíduo sobre sua posição na vida, abrangendo saúde física, psicológica, crenças e relações sociais. No corre-corre do mundo de hoje, viver plenamente esse conceito fica cada vez mais longe do alcance das pessoas. O dia a dia muitas vezes é cansativo e estressante, e o servidor sempre acaba levando o trabalho para casa, tornando-o assunto na mesa do

jantar e nas conversas com amigos. O resultado é, a longo prazo, o desestímulo profissional.

Para evitar esse tipo de problema, é fundamental que o servidor tenha atividades fora do expediente. Exercícios físicos, um curso de dança, aprender a tocar um instrumento ou até mesmo aquele *happy hour* da sexta-feira - o ideal é

que haja um momento de lazer para relaxar e extravasar os “perrengues” profissionais. A servidora Maria de Lourdes dos Santos, da Divisão da Quarta Turma do TRF5, encontrou nas trilhas e passeios ecológicos um cano de escape. “Uma vez,



Maria de Lourdes costuma fazer trilhas para recarregar as energias



É batendo bola que André Garcia desestressa

durante um período de muito estresse, viajei a Fernando de Noronha para fazer trilhas. Foi ótimo, voltei renovada para seis meses de trabalho”, brinca.

Já André Garcia, supervisor da Seção de Editoração Eletrônica, da Divisão de Comunicação Social, joga futebol, pesca e estuda baixo (instrumento musical) para aliviar as tensões. “Escolhi fazer o que eu gosto quando estou fora do horário de trabalho. Trabalho com criação e se estiver com a cabeça pesada, não sai nada”, diz ele. O diretor da Subsecretaria de Pessoal, Onaldo Manguiera, também considera o tempo livre essencial. “O profissional precisa ter uma vida lá fora e se desprender do ambiente de trabalho”, defende.

nioso e produtivo. A supervisora-assistente do Setor de Acompanhamento e Avaliação Funcional do NDRH, Soraya Portugal, dá algumas dicas:

- Conhecer sua unidade de trabalho e as normas que regem suas atividades, bem como seus deveres e direitos dentro do órgão;
- Procurar conversar com sua chefia sobre as possíveis dificuldades encontradas ao realizar uma atividade;
- Respeitar o trabalho do colega, especialmente de outras unidades, procurando colaborar, quando for o caso;
- Ter a clareza que o serviço público tem características próprias, que

facilitam e frustram igualmente, e que não é parte de um problema focal, individual;

• Procurar manter outros interesses dentro do próprio órgão, ou em sua vida fora dele, desde que esses interesses propiciem o desenvolvimento intelectual e a criatividade.

Humanizar o espaço de trabalho, tanto no aspecto físico - mobiliário ergonômico, temperatura e iluminação - quanto no subjetivo - respeito, cuidado e atenção - são outras formas de manter a harmonia no trabalho.

Se algum problema persistir, o TRF5 possui um setor de Psicologia e Assistência Social, que vem desenvolvendo programas de atendimento e apoio em relação à saúde do servidor. Lembre-se que o profissional de saúde ajuda ouvindo seu problema, identificando e encaminhando as demandas individuais que podem ser trabalhadas numa psicoterapia, além de direcionando os aspectos organizacionais aos setores específicos, a fim de contribuir com a construção de um ambiente mais humanizado.

A serviço da arte

Nem só de TRF5 vivem os funcionários que fazem o Tribunal. Muitos deles apreciam a arte e produzem obras para encantar e presentear o mundo com seu talento!

WOLNEY MORORÓ:

Para o jornalista Wolney, não existem limites para a produção artística: ele canta, já escreveu livros e sua última ‘arte’ foi a produção de um documentário, intitulado “Ascenso Ferreira: o Menestrel do Povo”. O vídeo está inscrito no Festival Vale Curtas, da Associação Raízes, do Vale do São Francisco, e também vai participar da semana comemorativa ao aniversário do Rei do Baião, no Memorial Luiz Gonzaga. “Não tinha dimensão da obra de Ascenso e conheci muito depois da minha pesquisa. Agora ele está entre



os meus escritores preferidos”, afirma. **ÉRIKA DO Ó:** Quando não está no Tribunal, um dos hobbies da servidora Érika do Ó é o artesanato. Segundo ela, tudo é feito com muito carinho e cuidado, como caixas de *patch décor* (isopor), flores de meia de seda, enca-



dernações e toalhas decoradas. “Sempre gostei de fazer, pra mim mesma ou pra presentear. É um ‘Sazon’: feito com amor”.



LISIANE RAMALHO: Desde 2005, a servidora Lisiane enfeita os álbuns de fotografia como hobby (*scrapbooking*). Quando morou na França, gostava muito de fazer cartões e lá conheceu a prática do *scrapbooking*. “Há várias páginas sobre Paris, que foi onde tudo começou, mas eu preparei um material inédito para a Semana do Servidor, sobre João Pessoa. É minha terapia”, diz.

VLADIMIR BARBOSA: Tudo começou quando viajou à Europa, em 1998: Vlademir se encantou pelo continente e registrou tudo com sua câmera fotográfica. Desde

então, não parou mais de fotografar. “A fotografia permite a você se conectar com as pessoas de uma forma que muitas vezes você



não conseguiria através da fala”, fala Vlad. A foto acima foi tirada em Berlim, na Alemanha.